

# A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E A IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO DESSA FORMAÇÃO

José Severino da Silva

Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA. [Js.pedagogo@gmail.com](mailto:Js.pedagogo@gmail.com)

## Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar a implementação da tecnologia na elaboração dos percursos de formação inicial do professor. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudantes de duas turmas de Licenciatura totalizando 50 estudantes divididos em dois momentos, o primeiro utilizando a pesquisa ação, o desenvolvimento da metodologia tradicional, textos pré-selecionados pelo professor, aulas expositivas e avaliação somativa. No segundo, a utilização do modelo híbrido de ensino por meio do modelo de rotação da sala de aula invertida, o uso do modelo social de aprendizagem e o Facebook como espaço virtual, a avaliação processual para avaliação da aprendizagem e o questionário Google para avaliação metodológica. Analisar como os professores em formação nas licenciaturas interagiam com uma metodologia pautada pelo uso da tecnologia no desenvolvimento da sua aprendizagem e como estas tecnologias poderiam ser inseridas como suporte metodológico pelo professor formador foi a ideia norteadora do nosso estudo. Como conclusão pudemos constatar uma diferença acentuada no envolvimento dos estudantes nos dois momentos em que se deu o estudo, no primeiro, as participações se deram no sentido de cumprir com o planejamento didático da disciplina proposto pelo professor. No segundo momento, as participações se deram de forma bastante fluída no sentido de conhecer a metodologia, como o planejamento proposto seria desenvolvido e pela utilização do espaço virtual estimulando as participações além da pesquisa para referenciar essas participações. O envolvimento dos estudantes foi bastante satisfatório fazendo com que as disciplinas que serviram como base para o estudo tivessem um excelente aproveitamento.

**Palavras-chave:** Formação inicial do professor. Percurso metodológico. Tecnologias.

## INTRODUÇÃO

No desafio da sociedade da comunicação e da informação em que as tecnologias tendem a redirecionar a forma como ensinamos e aprendemos ou como direcionamos e redirecionamos nossas ações docentes, aproximar a educação destes desafios, sobretudo quando consideramos as perspectivas didática e pedagógica impostas por essa realidade tecnológica tende a ser um grande desafio. Sobretudo, quando consideramos a formação inicial do professor como agente de introdução destas mudanças e do uso da tecnologia como recurso didático e pedagógico em sua sala de aula na construção da aprendizagem.

Considerar essa realidade na escola implica em compreender que o professor necessita estar preparado para lidar com a construção de uma aprendizagem baseada num paradigma tecnológico, realidade esta, natural para o estudante que se encontra imerso no sentido da troca de informações, do uso das mais diversas formas de tecnologia como fontes de busca de informação e de divulgação das informações, ou seja, percebemos um estudante agora ativo na produção e divulgação da informação por meio do uso

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

da tecnologia fazendo com que o professor, ao considerar esse uso como recurso didático, passe a refletir sobre a forma como os conteúdos didáticos programados podem vir a adquirir um novo formato ou uma diferente forma didática de ser trabalhado, propondo dessa forma, um repensar da sala de aula em que o distância do papel de sujeito principal na construção da aprendizagem propondo a um papel mediador entre esses conteúdos e a ampliação da aprendizagem do estudante mediado pelo uso da ferramenta tecnologia, porém essa reflexão que deveria, não é levantada na formação inicial deste professor fazendo com que ao final desta formação passe a atuar num ambiente educacional que propõe o uso da base tecnológica sem se encontrar preparado para tal.

Neste contexto de mudanças o papel mediador do professor formador frente ao uso da tecnologia na sala de aula da formação inicial do professor requer o desenvolvimento de ações dialógicas entre professor formador e professor em formação no sentido de propor a construção de espaços colaborativos permeados pelo uso da tecnologia como proposta metodológica, de entender como o estudante constrói aprendizagem por meio da utilização destas tecnologias, ou do desenvolvimento de um papel docente orientador, articulador e integrador de mídias no sentido de colaborar com o desenvolvimento da organização do percurso de formação deste estudante numa perspectiva do uso da tecnologia.

Nesse sentido, colaborar para construção desta estrutura cognitiva desenvolvida pelo professor em formação imerso neste paradigma tecnológico vai implicar que ele se aproprie desses recursos no sentido de conhece-los, utilizar softwares diferentes e outras ferramentas tecnológicas disponíveis de forma que, possa estimulá-lo a desenvolver uma curadoria pessoal na indicação e utilização destes recursos e softwares ao estudante em sua sala de aula colaborando assim com o desenvolvimento da aprendizagem para além da sua sala de aula.

Vincular os contextos de ensino as novas práticas de uso das tecnologias que se desenvolvem para além da escola se apresenta como um grande desafio na estruturação das práticas pedagógicas para o professor formador da formação inicial dos professores em que não cabe apenas implementar o uso da tecnologia como recurso didático-pedagógico mas, promover uma aprendizagem reflexiva em que os contextos de ensino e das mais diversas culturas extra escolares, sobretudo a partir do uso da tecnologia como recurso de aprendizagem, possam se fundir as metodologias possibilitando assim uma construção do conhecimento a partir da apropriação tecnológica em que, o uso da tecnologia, possa ser considerado como meio na consolidação dessas propostas de aprendizagem antevendo assim, situações a serem enfrentadas na sua futura sala de aula.

Estabelecer a construção de um percurso formativo considerando o paradigma tecnológico pelo professor formador de professores na formação inicial passa a ser um grande desafio uma vez que, ainda nos percebemos inseridos numa formação inicial embasada nos constructos instrucionista pautado, em sua grande maioria, na formação mais voltada para o desenvolvimento do técnico docente do que num sujeito promotor de aprendizagens ou voltado para o conhecimento teórico para o exercício da docência deixando de considerar as relações com a prática e os novos desafios que este docente passará a enfrentar no seu exercício profissional.

Considerar o percurso de formação mediado pela tecnologia a ser estabelecido pelo professor formador na sua prática docente de formação de professores é considerar tratar-se de uma ação que tem como base uma idealização de sentidos, uma intenção educativa no direcionamento da formação deste professor para atuação docente também mediada pela tecnologia. É considerar ainda a sistematização na estruturação desse percurso formativo no sentido de propor uma didática de sala de aula em que possa haver a exposição deste professor em formação ao maior número possível de situações didática que possibilite a apreensão da utilização da tecnologia como recurso ou como metodologia de aprendizagem fazendo com que esse professor, ao finalizar sua formação, possa interagir na sua sala de aula com propriedade no desenvolvimento de aprendizagens que considerem este paradigma tecnológico não deixando que essa apropriação possa só venha a ocorrer em momentos posteriores.

É nesse sentido que discutir os percursos de formação constituídos pelo professor formador atuante na formação inicial de professores se apresenta como algo urgente, uma vez que, a dinâmica da construção da aprendizagem tem requerido cada vez mais um professor que saiba utilizar a tecnologia como recurso de aprendizagem, que assume papéis como produtor de informação, estruturador de ambientes de aprendizagem mediados pelas tecnologias, e, sobretudo, que estimule seus alunos a refletirem sobre a forma como esta tecnologia pode se tornar um elemento estruturador de aprendizagem a partir da sua utilização e, para que isto ocorra, se faz necessário que essa discussão seja proposta na formação inicial deste professor como forma de envolvê-lo nesse paradigma tecnológico que emerge na educação já na sua atuação inicial em sala de aula.

Em vista disso, compreender de que forma o uso das tecnologias pode contribuir para a ampliação das aprendizagens na formação inicial do professor torna-se urgente uma vez que sua área de atuação, a escola, tornou-se um espaço onde cada vez mais se faz uso deste recurso, porém, na formação inicial o professor não tem sido submetido a esta formação. É nesta direção que é

preciso analisar como estas tecnologias podem se tornar recursos didático metodológico na sala de aula e como os professores da formação inicial podem fazer uso delas na formação destes professores.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido no período de fevereiro a junho de 2018 envolvendo uma turma do curso de Pedagogia e uma turma do Curso de Biologia. Foi dividido em duas etapas, a primeira foi iniciada em 07/02 a 11/04 e a segunda no período de 19/04 a 07/06 correspondendo a um semestre didático dos respectivos cursos.

A primeira etapa correspondeu ao primeiro bimestre do curso foi utilizado o modelo da pesquisa-ação, consideramos o desenvolvimento do planejamento convencional das disciplinas conforme modelo institucional em que o foco recaia sobre a distribuição dos conteúdos e dimensionamento da carga horária, a utilização de uma metodologia pautada na leitura de textos pré-selecionados pelo professor, na discussão e socialização de forma expositiva e para a avaliação adotamos o modelo de avaliação somativa ao final do bimestre.

A segunda etapa do estudo desenvolvida no período de 19/04 a 07/06, período relativo ao segundo bimestre das disciplinas, foi considerado a mesma distribuição dos conteúdos, porém, foi adotado o modelo híbrido de ensino, considerando o modelo de rotação da sala de aula invertida a partir do modelo base da aprendizagem social, utilizamos o Facebook como ambiente virtual para o desenvolvimento das atividades propostas a partir dos conteúdos, para o processo avaliativo adotamos o modelo da avaliação processual (Lordelo et ali 2010) para a disciplina e a etnografia virtual como base para a análise dos dados.

O planejamento das atividades, respeitou o cronograma original do planejamento da disciplina inserindo as etapas características da metodologia da sala de aula invertida, propondo um encontro semanal em sala de aula para o fechamento das discussões onde foi adotado o modelo de seminário divididos a partir dos grupos temáticos.

Sistematização das atividades da 2ª etapa a partir da utilização do modelo híbrido

Data	Atividade desenvolvida	Pontuação
19/04	Acordo didático e apresentação da metodologia para a turma (todo o grupo) - Presencial	0
20 a 26/04	Adaptação a metodologia, realização da 1ª Enquete – Grupo 01 – Online	0,5

27/04 a 03/05	a	1ª temática avaliação da aprendizagem ou avaliação de desempenho: o que praticamos na escola? – Grupo 02 – Online	0,5
04 a 10/05		Modelos de avaliação: qual o modelo que melhor se adequa a educação infantil? – Grupo 03 - Online	0,5
11 a 17/05		Fracasso escolar na educação básica: qual o papel da escola para minimizar a esta situação? – Grupo 04 - Online	0,5
18 a 24/05		Resumo das discussões online – Grupo 05 - Presencial	0,5
25 a 30/05		Sistematização dos temas em mesa redonda por grupos (ao fim de cada discussão por grupo semanal) - Presencial	2,5
01 a 07/06		Auto avaliação - Facebook Avaliação metodológica – Google form. – Online.	5,0

Fonte: Dados da pesquisa

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As tecnologias digitais da informação e da comunicação tem produzido uma efetiva mudança nas formas como os sujeitos se relacionam no âmbito social, em seus mais diversos aspectos, bem como na esfera educacional. Nesse sentido, observamos as relações humanas ganhando novos contextos e passando a ser permeadas de forma cada vez mais frequente pelo uso destas tecnologias que passam também a influenciar as relações destes mesmos sujeitos com as formas de ensinar e aprender.

Face ao exposto, se faz necessário cada vez mais considerar essa relação didático metodológica surgida a partir do contexto tecnológico na formação inicial do professor como forma de prepara-lo para um outro contexto futuro que é a escola. Nesse sentido, urge pensar na organização de percursos metodológicos permeados pelo uso de tecnologias durante a formação inicial deste professor como forma de aproximá-los do contexto sócio tecnológico educacional vivenciados pelos estudantes na escola no sentido de tornar cada vez mais intrínseco estas experiências além do estímulo a reflexão sobre a própria proposta metodológica a ser experienciada por eles em seus futuros campos de atuação.

Pensar a partir desta complexidade, é considerar que o papel do professor universitário na formação inicial do professor não pode se limitar apenas ao cumprimento das etapas estabelecidas nos projetos pedagógicos convencionais estabelecido pelos cursos ou ao desenvolvimento do conteúdo proposto, mas, pensar

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



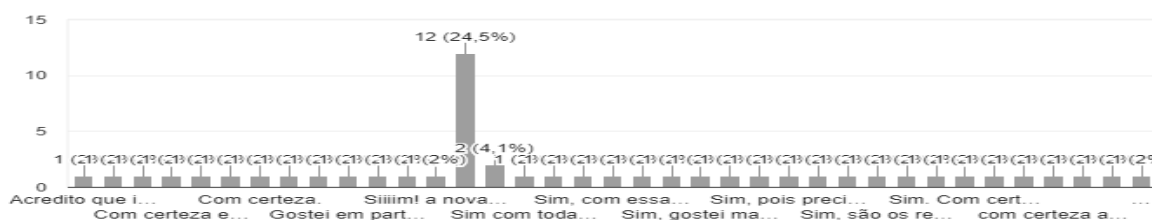
numa formação que construa e possibilite as discussões metodológicas pautadas em conhecimentos necessários que respaldem os embates da profissão (Galvão e Bittencourt 2017) sobretudo, quando consideramos as tecnologias digitais da informação e da comunicação como um terreno fértil para que essas experiências educacionais possam ser desenvolvidas a fim de produzir reflexões metodológicas (Cunha, 2008) acerca do tema além envolver os estudantes na construção de suas próprias aprendizagens.

Sob esta ótica, o modelo de ensino híbrido tem proporcionado possibilidades de inserção tecnológica do estudante e para o planejamento didático do professor, porém, requer uma mudança de estratégia docente que necessita considerar a integração entre o que vale a pena aprender e o como fazê-lo (Moran 2015) redirecionando o foco do planejamento para o processo propondo assim, o envolvimento dos estudantes na construção de suas aprendizagens.

É preciso que haja equilíbrio no planejamento do professor para que haja sentido no envolvimento do aluno e o estimule à participação, esse movimento é chamado por Moran (2015) de equilíbrio entre a elaboração coletiva e a personalizada, e este é um movimento de fundamental importância para o envolvimento do estudante no desenvolvimento metodológico a partir da base tecnológica utilizada. Isso fica claro na pesquisa quando questionamos o estudante sobre o estímulo ao desenvolvimento da aprendizagem como uma de nossas propostas de análise, conforme veremos na tabela a seguir.

Gráfico 01 – Estímulo ao desenvolvimento da aprendizagem

2-Você considera que a metodologia utilizada na segunda etapa da disciplina apresentava um estímulo m... o desenvolvimento da aprendizagem?  
49 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

O fato de que a proposta metodológica da sala de aula invertida utilizada na pesquisa propor apenas a temática a ser discutida incentivou a necessidade de busca nos estudantes propondo não apenas o estímulo a pesquisa mas, uma apropriação conceitual de forma que pudessem fazer suas participações no espaço virtual devidamente embasados ampliando a proposta dos conceitos das bases indicados pelo

professor envolvendo assim a descoberta e a experimentação (Bacich, Neto, Trevisani 2015) a partir do modelo metodológico proposto.

Ainda considerando o a questão da construção da aprendizagem autônoma pelo estudante e o aprofundamento conceitual, podemos ainda destacar a resposta dos estudantes quanto a liberdade de pesquisa suscitada pela metodologia. Nesse sentido, afirmavam sentir-se motivados pois não estavam presos a uma única referência teórica indicada pelo professor como na primeira etapa da disciplina, havia autonomia de pesquisa (Freire 1996) a partir do espaço virtual apresentado fazendo com que houvesse uma ampliação das concepções teóricas estudadas na sala a partir do domínio tecnológico no sentido de utilizar a tecnologia na sala de aula (Perrenaud 200) facilitando assim, a intervenção nas discussões publicadas no espaço virtual conforme podemos constatar no gráfico a seguir.

Gráfico 02: o aprofundamento teórico

4-E na segunda etapa, o material didático proporcionava o aprofundamento do conteúdo?

49 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

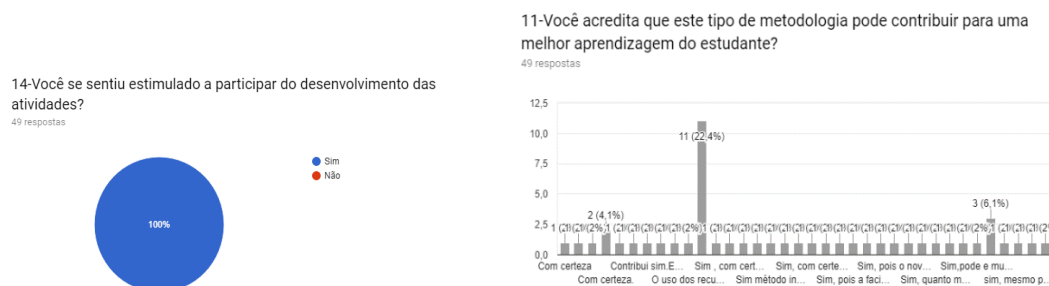
Essa relação, teórico prática se deu pela proposta do modelo base da aprendizagem social que considerou os tipos de elementos elencados para o desenvolvimento das atividades virtuais e como esses elementos foram encadeados de forma que os estudantes sempre liam as postagens anteriores e as referências utilizados por quem publicou para só então iniciar sua pesquisa individual publicando assim, um comentário

que complementava o anterior porém, baseado no conceito de outro autor ampliando assim o leque de buscas teórica fazendo com que a discussão fosse se ampliando.

Quando questionados se a forma como a disciplina foi organizada estimulava a colaboração entre os pares no sentido da pesquisa e das discussões temáticas no momento das apresentações tanto no espaço virtual quanto na sala de aula presencial 24,5% dos estudantes responderam a primeira etapa possibilitava porém os textos indicados pelo professor dificultava a autonomia ou engessava um pouco devido a grande parte das equipes ficarem focados apenas neste material ao passo que, na segunda etapa, o espaço virtual possibilitou participação, discussão, colaboração e estímulo. Esses índices surgem nas respostas dos estudantes quando analisaram a relação entre metodologia e apropriação do conhecimento.

Finalizando nossas análises, questionamos se os estudantes se sentiram engajados no desenvolvimento da proposta metodológica e se eles utilizariam esta metodologia em suas salas de aula, obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 03: Engajamento e utilização da metodologia



Fontes: Dados da pesquisa

Percebemos não só o engajamento dos discentes (Torres et. Al 2015) como a apropriação da metodologia e possibilidade de uso em suas salas de aula por considerarem as possibilidades de seu uso na construção de uma proposta de incentivo a pesquisa junto aos alunos, sobretudo, quando tratamos na discussão da etapa do ensino fundamental devido ao perfil que é típico deste público.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do objetivo deste estudo de analisar a necessidade do professor formador instituir metodologias permeadas pelo uso das tecnologias na construção dos percursos de formação inicial dos professores permite-se afirmar que há uma relação intrínseca entre a prática docente exercida na escola e a prática da sala de aula da formação inicial do professor. Tal afirmação se dá pelo fato de que a escola tem procurado se preparar para um fazer educacional a partir desta realidade enquanto que, os professores, na formação inicial, não acabam não sendo preparados para integrar essa realidade da escola.

Em vista disso, verifica-se que há uma necessidade dos professores formadores considerarem a integração e a discussão sobre a prática docente considerando metodologias diferenciadas pautadas no uso das tecnologias afim de que este professor ao finalizar sua formação esteja, ou parcialmente, familiarizado com o uso da tecnologia como instrumento didático na sala de aula.

Face ao exposto, salienta-se que se faz necessário ao professor formador de professores na formação inicial o desenvolvimento de uma percepção mais apurada na elaboração do percurso de formação que considerem a tecnologia e suas possibilidades no fazer educacional uma vez que, a escola tem requerido cada vez mais professores que tenham esse olhar pedagógico mais apurado, fato esse, que pode ser trabalhado durante a formação inicial do professor.

Por fim, o estudo cumpriu seu objetivo de demonstrar que há possibilidades de envolver o professor na formação inicial de forma efetiva no uso de metodologias permeadas pelo uso das tecnologias propondo a eles a possibilidade de refletir sobre sua própria prática e assim, traçar possibilidades pra o desenvolvimento metodológico em suas futuras sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANI, Fernando de Melo. (org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** -Porto alegre : Penso, 2015.

CUNHA, I. C. **Inovações pedagógicas: O desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária.** Cadernos de Pedagogia Universitária: São Paulo. 6, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Pedagógica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Fabrícia Notes dos Santos. BITTENCOURT, Lóriège Pessoa. **Pedagogia Universitária e Formação Pedagógica do Docente Universitário: Contributos para um Ensino de qualidade e Possíveis Mudanças na Universidade.** Relva, Juara/ MT/Brasil, V.4, Nº1, P.9-23, jan/jun 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. -8. Reimpr. -São Paulo:Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** – 6 ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

LÔRDELO, José Albertino Carvalho et Al. **Avaliação processual e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente.** R.Faced Salvador, n. 17, p. 13-33, jan/jun 2010. Disponível em <https://rigs.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/4555/3806>, acesso em 14/09/2018, as 22:55hs.

MORAN, José. **Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje.** In BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANI, Fernando de Melo. (org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** -Porto alegre : Penso, 2015.

PERRENAUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar.** -Porto Alegre: Artmed, 2000.

TORRES, Adriana Amadeu Garcia et. Al. **Qual o grau de engajamento dos docentes e das instituições de ensino superior (IES) na prática do projeto pedagógico do curso (PPC)?** XV Congresso Internacional de Gestão Universitária. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/136225>. Acesso em 15/06/2018 as 22 horas.